

SEGURANÇA PÚBLICA

Governador marca encontro com presidente para levantar R\$ 7,5 milhões e assim atender às reivindicações da corporação. GDF também vai pedir liberação de recursos para Metrô e Terceira Ponte

Roriz pede ajuda a FHC para a PM

Samanta Sallum
Luís Osvaldo Grossmann
Da equipe do Correio

A crise na Polícia Militar do Distrito Federal foi parar na presidência da República. O governador Joaquim Roriz se encontra na segunda-feira com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Planalto, para expor o problema. Roriz disse que só poderá responder às reivindicações dos policiais depois da conversa com o presidente.

A pauta do encontro vai girar sobre o mesmo tema: dinheiro para os cofres do Distrito Federal. Roriz pretende sensibilizar o presidente para melhorar os salários dos policiais militares. As reivindicações da corporação representam um impacto de R\$ 7,5 milhões na folha mensal de pagamento da PM. "Preciso falar com a área federal para saber até onde posso ceder. Até lá não há nada acertado entre o governo e a categoria", disse Roriz, ao sair de solenidade no Palácio do Alvorada. Pela Constituição, cabe ao governo federal custear área de segurança do DF.

A afirmação do governador junta-se à incerteza demonstrada ontem por muitos policiais militares. "Só vamos ficar tranquilos quando tudo estiver preto no branco", afirmou um soldado. Além do adicional por risco de vida, os policiais querem mudanças na escala de serviço, perdão aos grevistas e reajuste salarial, prometido às Forças Armadas.

A greve na PM foi decidida quarta-feira, em assembleia com cerca de 4 mil policiais. No dia seguinte, um acordo com o secretário de segurança suspendeu a paralisação. Mas, como não há garantias de que as rei-

vindicações serão atendidas, parte dos policiais ainda manteve uma interrupção parcial no sistema de rádio ontem. Durante a manhã, o deputado federal Alberto Fraga (PMDB), um dos líderes da greve, conversou e respondeu perguntas de policiais pela rede de rádio da PM. Foi um esforço para que o trabalho voltasse ao normal.

METRÔ E PONTE

A pesar do cancelamento da assembleia programada para ontem em Taguatinga, cerca de mil policiais compareceram à Praça do Relógio. "Eles não gostaram da forma como foi suspensa a paralisação. Todas as decisões, agora, serão tomadas em assembleia", afirmou o presidente de associação

Força Policial, Aires Costa, que conversou com os militares no centro de Taguatinga. Uma nova assembleia foi marcada para a próxima quarta-feira, às 19h, no mesmo local.

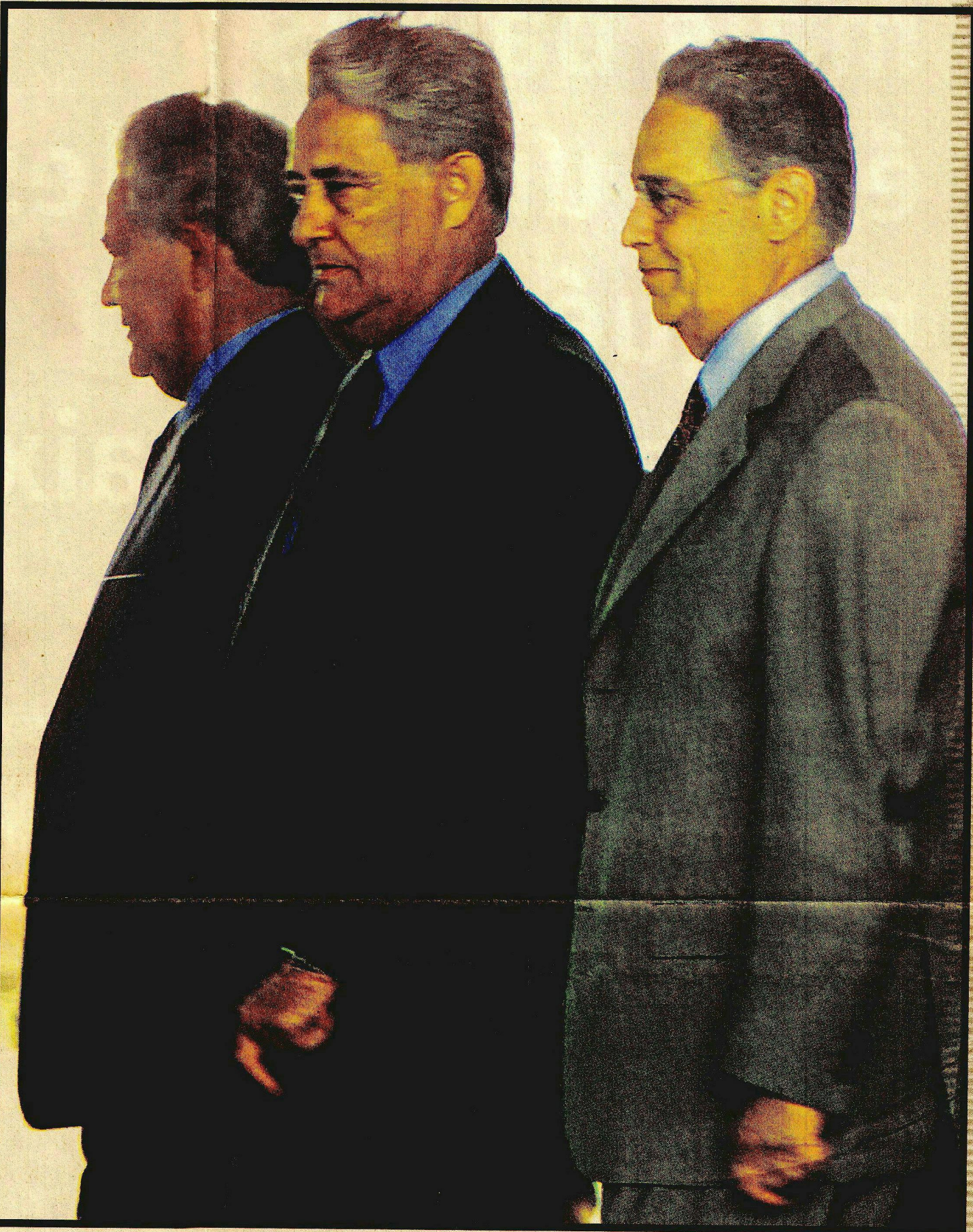
O governador vai aproveitar o encontro com o presidente para

resolver outras pendências financeiras do GDF. Roriz vai pedir a liberação de recursos para terminar o Metrô e iniciar a terceira Ponte do Lago Sul. As verbas estão previstas no orçamento geral da União, mas ainda não foram liberadas. Para o Metrô, foram aprovados cerca de R\$ 80 milhões. Para a ponte, R\$ 25 milhões.

O envio do projeto de regulamentação do Fundo Constitucional do DF para aprovação do Congresso também estará em pauta. O projeto do governo federal já está em redação final e deve garantir no mínimo R\$ 2,25 bilhões por ano para a capital. A regulamentação do fundo vai fixar um percentual da receita da União para custear as áreas de Segurança, Saúde e Educação.

BAJULAÇÃO NOTA 10

Eraldo Peres/Photo Agência



Joaquim Roriz está empenhadíssimo em cortejar Fernando Henrique Cardoso. O governador criou um prêmio para se auto-promover e de quebra bajular o presidente. O troféu "Governador Nota 10", oferecido pela Agência de Desenvolvimento do Turismo do GDF, teve a versão presidencial entregue ontem. "O presidente é nota 10 mesmo", discursou Roriz na solenidade de entrega do prêmio-bajulação no Palácio da Alvorada. "Não faço por mim, mas por Brasília. É

importante mostrar lealdade ao presidente", disse Roriz, que recebeu seu troféu na quarta-feira. Os galanteios foram retribuídos por Fernando Henrique, que elogiou a atitude "solidária" do governador e acabou concedendo a audiência que Roriz tanto queria. "Tem sido leal e trabalhador e faz uma coisa que não é comum. Reconhece o esforço do governo federal com o governo de Brasília", comentou o presidente. Enquanto Itamar Franco acusa Fernando Henrique de

discriminar Minas Gerais, Roriz faz o jogo contrário. Para conseguir o patrocínio federal nas suas obras, o governador do DF prefere encher de mimos o presidente. Organizou claqué em apoio ao presidente, convocando servidores do GDF, durante o desfile de 7 de setembro. O troféu Governador Nota 10 e o presidente nota 10 fazem parte do projeto "Brasília Pátria Amada" do GDF. O projeto contemplou 40 alunos, de diversos estados, com a viagem para conhecer a capital.